

# Você Sabia?

## **Carnaval para todos os gostos.**

*Por Laís Lucas Moreira*

Dizer que o país só “funciona” depois do Carnaval já virou dito popular. Mas uma coisa é fato: essa é uma das datas mais aguardadas pela maioria dos brasileiros...e eles têm razão. Quando o assunto é a escolha para onde ir, há inúmeras opções. Seja lá qual for a intenção, desde relaxar até cair na folia, o importante é se divertir, cada um a seu modo.

No Brasil, cada região costuma comemorar de uma maneira e, o que não faltam, são alternativas para todos os gostos: Rio de Janeiro e São Paulo são tradicionais pelos desfiles de suas escolas de samba, sempre muito coloridos, cheios de vida, enredos trabalhados e pessoas da mídia. À medida que vamos avançando para o Norte e Nordeste, podemos perceber uma maior frequência dos carnavais de rua, com variantes características de cada local. Minas Gerais, por exemplo, já fez sua fama por conseguir encher suas ruas de foliões todos os anos. Em Recife e Olinda, o frevo e o maracatu são as principais atrações; em Salvador, os trios-elétricos, sempre envoltos por milhares de pessoas; ao Sul, há uma mistura de tudo isso, muito bem elaborada e com belas paisagens.

Todavia, não é só festa. É preciso tomar cuidado com a dupla diversão e viagem, uma vez que, nem sempre, o feriado prolongado acaba bem. O aspecto negativo de toda essa multiplicidade de escolhas está no fato de as pessoas serem obrigadas a dirigirem pelas estradas do país. Nos últimos anos, as estatísticas de acidentes, apesar de terem caído, continuam nada boas. Em 2004, foram 463 acidentes, com 347 feridos e 14 mortos; 2005, nos seis dias da "Operação Carnaval", houve 374 acidentes, com 241 feridos e 20 mortos; 2006, registrou 310 acidentes: 216 feridos e 15 mortos.

Do ponto de vista histórico, o Carnaval, por si só, é polêmico, já que possui diversas origens. Há historiadores que dizem que sua origem remonta a festejos em Roma; outros, o relacionam a celebrações em homenagem a Deuses, no Antigo Egito; há ainda, uma outra vertente que acredita que a festa se iniciou com a adoção do calendário cristão. Aliás, segundo esse, o Carnaval é um período de festas, regidas pelo ano lunar, que tem suas origens na Antiguidade. Começaria no Dia de Reis (Epifania) e acabaria na Quarta-feira de Cinzas, às vésperas da Quaresma - período marcado pelo "adeus à carne" ou "carne nada vale", o que originou o termo “Carnaval”.

**A Quaresma** A Quaresma começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quarta-feira da Semana Santa, ou seja, são 40 dias. O período, para a Igreja Católica, é reservado para a reflexão e espiritualidade, aliás, alguns cristãos chegam a fazer jejum como sinal de sacrifício. O número 40 possui uma forte significação segundo a Bíblia: o número 4 representa o universo material e o 0, nossa estadia na Terra. Além disso, existem outros eventos como os 40 dias do dilúvio, os 40 anos de peregrinação dos judeus pelo deserto, os 40 dias de Moisés e Elias na montanha e os 40 dias de Jesus no deserto, que comprovam tamanha relevância do número.

**As Escolas de Samba Paulistas** Com doutorado em Antropologia pela FFLCH, Reinaldo da Silva Soares desenvolveu um estudo a esse respeito. Para ele, se voltarmos um pouco na História, perceberemos que o Carnaval Paulista surgiu por volta do século passado. Na cidade, havia dois carnavais: o da burguesia, que acontecia na região da Avenida Paulista e o dos operários imigrantes (portugueses, italianos, espanhóis etc.), na região da Água Branca e da Lapa, ambos com desfiles, porém, não tão ostentosos como os de hoje.

Nesse festejo, segregava-se o negro, que não podia participar e, esse não se acomodando com a situação, passou a se organizar em blocos, os chamados cordões. Isso deu origem a um Carnaval à parte, cujo espaço era voltado à sociabilidade negra. Por diversas vezes, a polícia tentou impedi-los; contudo, mais uma vez, mostrando os mais evidentes sinais de perseverança, os negros não permitiram que se desmanchasse aquela corrente carnavalesca.

Avançando um pouco e chegando já no final dos anos 60 e início de 70, a denominação “cordão”, foi trocada por “Escola de Samba”, seguindo o modelo daquelas já existentes no Rio de Janeiro.

**A divisão em alas** Ainda segundo Reinaldo, com o crescimento das cidades e a constante urbanização, os moradores mais pobres das regiões centrais foram sendo empurrados para a periferia, e eram justamente esses, que constituíam as escolas. Percebeu-se então, que as escolas estavam perdendo espaço físico, logo, não haveria mais lugares onde se pudesse ensaiar, confeccionar as fantasias etc, o que significou um grande risco à sua manutenção. A fim de impedir tal movimento, os integrantes das escolas buscaram apoio do governo. Esse, por sua vez, aceitou a proposta, porém com a exigência de que o carnaval paulista seguisse os moldes do carioca, desde que fosse organizado da mesma maneira, com a divisão de alas, a presença do mestre-sala e da porta bandeira etc.

**O confete e a serpentina** Na época colonial, havia o então chamado entrudo. Essa prática consistia em as pessoas jogarem coisas umas nas outras coisas essas, que variavam desde líquidos como água, vinagre, groselha, vinho e outros líquidos que sujavam e estragavam roupas, até esguichos de bisnagas, limões-de-cheiro (feitos ambos de cera), farinha e pó de cal (que se certeiro, chegava a cegar as pessoas). Com o aparecimento do confete e da serpentina, oriundos da Europa, tais costumes foram deixados de lado, dando lugar a brincadeiras menos arriscadas.

**As fantasias** - De 1870 até o início de 1950, as fantasias foram muito utilizadas. Porém, já em 1930, começaram a aparecer objeções quanto à sua utilização como: o encarecimento dos materiais utilizados na confecção, o calor que as pessoas passavam dentro dos enormes aparatos (oferecendo, como conseqüência, a diminuição do número, do tamanho e do peso das peças) e a polícia, que proibiu máscaras nos salões e nas ruas (com medo do disfarce de possíveis fugitivos, aplicando penas como chicoteadas e exilamentos a quem insistisse em utilizá-las).

**O Rei Momo** - Na Roma Antiga, em determinadas festas, escolhia-se um soldado como o mais belo, recebendo a coroa de monarca brincalhão. O título lhe dava o direito de comer, beber e brincar o quanto quisesse, sem que ninguém o impedisse. Ao final da festa, levavam-no ao altar e ali ele era sacrificado. No Brasil, o Rei Momo surgiu em 1933, no Rio de Janeiro; quando um cronista esportivo apresentou aos carnavalescos um boneco de papelão e o sugeriu como comandante da folia. Devido ao sucesso da ação, iniciou-se uma campanha que escolheria um rei de carne e osso, sendo eleito Moraes Cardoso, um jornalista muito gordo, que se manteve no trono até o ano de 1967, data de sua morte.

### **Como calcular a data do Carnaval**

Muita gente se pergunta por quê alguns feriados são tão inconstantes. A resposta é que todos os feriados católicos são calculados em função da data da Páscoa, e o Carnaval não foge à regra: ele acontece a exatos 47 dias antes do domingo de Páscoa, que por sua vez, ocorre sempre no primeiro domingo de lua cheia, calculado a partir de 21 de março. Contamos o dia 21 de março como ponto de partida, pois é nesse dia que acontece o equinócio (quando o dia e a noite possuem igual duração), e a troca de estações.

#### **Expediente**

#### **Universidade de São Paulo**

**Reitora:** Profa. Dra. Suely Vilela

**Vice-Reitor:** Franco Maria Lajolo

#### **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**

**Diretor:** Prof. Dr. Gabriel Cohn

**Vice-Diretora:** Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

#### **Serviço Comunicação Social**

**Coordenação:** Eliana Bento da Silva Amatzuzi Barros - MTb 35814

**Produção:** Laís Lucas Moreira

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Gustavo Fernandes Dainezi